

Olá a todos me chamo Danilo Cavalcante, tenho 24 anos, sou estudante de Fisioterapia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, participo do Fala Parente! com os relatos indígenas sobre a Covid-19, sou eu quem faz a transcrição dos relatos recebidos em áudios, hoje venho fazer o meu relato, quero falar como foi a minha participação nesse projeto incrível. Quando começou a aumentar os números de casos de Covid-19 aqui no Rio de Janeiro a minha irmã já entrou em contato comigo para voltar ao meu estado, o Pará, para ficarmos na casa dos nossos pais, juntos e "protegidos". Mas não conseguimos escapar e nos tornamos mais números entre os contaminados pelo coronavírus, até mesmo porque a região norte do nosso país foi uma das que mais sofreu com essa pandemia, tanto por não termos estrutura de saúde adequada nem para 3% da população, quanto por questões políticas de desvios de recursos e má administração do dinheiro público. Na região norte, apenas nas capitais existe um "suporte" à saúde, pouco mas existe, agora nos interiores é um "salve-se quem puder". Foi nesse contexto que adoecemos e ao qual tivemos que nos adaptar para nos cuidar, nos proteger e ajudar nossos parentes. Foram muitos chás, cada um diferente do outro, um com gosto horrível, outros até gostosos, e assim fomos indo, também associando com alguns medicamentos e muita água e descanso. Em meio a todo esse caos tivemos que lidar com um Presidente que tratava a Covid-19 como uma "gripezinha", e ainda tinham as entradas e saídas no Ministério da Saúde. Nossa! Nem no meu pior pesadelo poderia imaginar passar por uma pandemia com um (des)governo!

Em meio a tudo isso a minha irmã me convidou para participar e transcrever os áudios enviados pelas comunidades indígenas, o que foi um desafio ímpar em minha vida. Ao transcrever os relatos tive vários momentos de aprendizagem, de revolta, de angústia, de tristeza, de descobertas... Eles me mostraram que os meus problemas não eram nada, me fizeram ver a vida por um outro espectro, foi uma grande oportunidade! Em minha cabeça começou a pipocar mil ideias, mil formas de pesquisas, de como trabalhar e me envolver mais com os povos indígenas!

Eu pensava que se aqui na cidade mal temos o básico em saúde, imagine lá nas aldeias e nos interiores... E eu, quase um profissional de saúde, me sentia super angustiado porque eu queria mesmo é estar lá, ajudando com os meus conhecimentos e participando no combate desse vírus, mas tinha que entender que ainda não estava pronto, que ainda não tinha chegado a minha vez, mas quando eu puder eu já sei o que vou querer e a transcrição dos relatos me ajudou a clarear muitas ideias na minha cabeça.

Tenho certeza que a minha participação em projetos em prol dos povos indígenas não acaba por aqui, quando terminarem os relatos. Isso foi só o começo de um despertar, de uma vontade de fazer mais pela nossa gente originária que tanto sofreu por séculos e séculos, mas que conseguiu com força e muita garra resistir por todo esse tempo. Os indígenas são um grande exemplo de força e determinação para todos nós não indígenas.

Conhecer de perto as histórias de vários povos foi, sem dúvidas, constatar o quanto nós, não indígenas, somos privilegiados e como os povos indígenas lutam até hoje para conseguir seus espaços, que muitas vezes não são respeitados por conta da exploração de alguma matéria-prima daquela região, por passagens de estradas em seus territórios, pela construção de hidrelétricas. Eu só tenho a agradecer a minha irmã pelo convite em participar desse projeto, e aos povos indígenas. Ver a força de vontade e união desses povos também foi o que me tocou muito nos relatos.

Eu tive um prazer enorme em fazer parte desse projeto e vou juntar toda a minha vontade de estar lá, nas comunidades, para depois que eu me formar poder descobrir formas de estar atuando e aprendendo ainda mais com os povos originários da nossa terra. Muito obrigado a todos os indígenas que mandaram áudios e a todos que ajudaram na divulgação do projeto, foi um prazer fazer parte de tudo isso! Continuem todos os cuidados de higiene e continuem evitando as aglomerações.

Rio de Janeiro, Brasil  
15 de agosto de 2020.

**#OPETNãPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

Salut à tous, je m'appelle Danilo Cavalcante, j'ai 24 ans, je suis étudiant de Physiothérapie à l'Université Fédérale de Rio de Janeiro, je participe au programme "Parle parent!" avec les récits indigènes sur le Covid-19, c'est moi qui fait la transcription des récits reçus en audios, aujourd'hui je viens faire mon récit, j'aimerais parler de comment fût ma participation à ce projet incroyable. Quand les numéros de cas de Covid-19 ont commencé à augmenter ici à Rio de Janeiro, ma soeur était déjà entrée en contact avec moi afin que je puisse retourner dans mon état, appelé Pará afin de rester dans la maison de nos parents, ensemble et "protégés". Mais, nous n'avons pas pu échapper et nous sommes devenus des numéros de plus entre les contaminés du coronavirus, et aussi parce que la région du Nord du pays fût une des régions à avoir le plus souffert avec cette pandémie, à la fois parce que nous n'avons pas de structure de santé adéquate ni pour 3% de la population, et pour des questions politiques de détournement de ressources et mauvaise gestion de l'argent public. Dans la région Nord, seulement dans les capitales qu'il existe un "support" de santé, peu mais existant au moins, maintenant dans les villes intérieures c'est un "sauve qui peut".

C'est dans ce contexte que nous sommes tombés malades et avons dû nous adapter afin de prendre soin de nous, nous protéger et aider nos parents. Nous avons bu beaucoup de tisanes, chacune différente de l'autre, certaines avec un goût horrible, et d'autres plus ou moins délicieuses, et c'est ainsi que nous faisons, nous avons aussi associé des médicaments et beaucoup d'eau avec du repos. Au milieu de tout ce chaos, nous avons dû faire face à un Président qui traitait le covid-19 comme une "simple grippe", mais aussi les entrées et sorties des Ministres de la Santé. Vraiment! Ni dans mon pire cauchemar, je pouvais imaginer passer par une telle pandémie avec un (non) gouvernement.

Au milieu de tout ceci, ma soeur m'a invité à participer et transcrire des audios envoyés par les communautés indigènes, ce qui fût un défi unique dans ma vie. En transcrivant les récits, j'ai eu plusieurs moments d'apprentissage, de révolte, d'angoisse, de tristesse, de découvertes... Ils m'ont montré que mes problèmes n'étaient rien, m'ont fait voir que la vie vue sur un autre spectre, fût une grande opportunité! Dans ma tête, a commencé à me venir milles idées, milles formes de recherches, de comment travailler et m'impliquer plus avec les peuples indigènes!

J'ai pensé si ici en ville nous n'avons pas le basique en santé, imagine là dans les villages et dans les autres villes intérieures... Et moi, presque un professionnel de santé, je me sentais super angoissé parce que je voulais être là, aidant avec mes connaissances et participant au combat contre ce virus, mais j'ai compris que je n'étais pas prêt, que mon moment n'était pas encore arrivé, mais quand je pourrai je sais déjà que je le voudrai et la transcription des récits m'a aidé à clarifier beaucoup d'idées dans ma tête.

Je suis sûr que ma participation dans les projets en faveur des peuples indigènes ne terminera pas ici, quand les récits vont finir. Ceci est juste le début d'un réveil, d'une volonté de faire plus pour notre peuple originaire qui a tant souffert pendant des siècles et des siècles, mais qui a réussi avec force et beaucoup de lutte à résister pendant tout ce temps. Les indigènes sont un grand exemple de force et détermination pour nous tous non indigènes.

Connaître de près les histoires de plusieurs peuples fût, sans doute, constater combien nous, non indigènes, sommes privilégiés et comment les peuples indigènes luttent jusqu'à aujourd'hui pour garder leurs espaces, que plusieurs fois ne sont pas respectés à cause de l'exploration de quelques matières premières de cette région, à cause des passages des routes sur leurs territoires, par la construction des hydro-électriques. J'aimerais juste remercier ma soeur pour l'invitation à participer de ce projet, et les peuples indigènes. Voir la force de volonté et l'union de ces peuples aussi fût ce qui m'a beaucoup touché dans les récits.

Ce fût un plaisir énorme faire partie de ce projet et je vais mettre toute ma volonté à être là, dans les communautés indigènes, pour que après l'obtention de mon diplôme trouver des moyens de travailler et apprendre encore plus avec les peuples originaires de notre terre. Merci beaucoup à tous les indigènes qui ont envoyé des audios et à tous ceux qui ont aidé à la divulgation du projet, ce fût un plaisir faire partie de tout ceci! Continuer tous avec les mesures d'hygiènes et continuer à éviter les agglomérations.

Rio de Janeiro, Brésil  
15 Août 2020

Traduit par Manuella Adèle Fifamè CHOKKI

**#OPETNãPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

Hello everyone, my name is Danilo Cavalcante, I'm 24 years old, I'm a Physiotherapy student at the Universidade Federal do Rio de Janeiro, I'm a member in "Fala Parente!" Project. I work with the indigenous reports about Covid-19. I transcribe the reports received in audios into texts, and today I'm sharing my report, I would also like to talk about my experience in this amazing project.

When the numbers of Covid-19 cases started to rise here in Rio de Janeiro, my sister soon asked me to go back to my state, Pará, to our parents' home, to stay together and "protected". But we couldn't escape and we became part of the numbers among those infected by the coronavirus, especially because the northern region of our country was the one that suffered the most from this pandemic, due to our scarce health structure which badly attends 3% of the population, as for political reasons such as embezzlement and mismanagement of public funds. In the northern region, only in the capitals you can find health "support", scarcely but at least existent, but in the countryside is every man for himself.

It was in such context that we got ill and had to adapt to take care of ourselves, protect ourselves and help our relatives. We took many teas, each different from the other, some with horrible taste, others even delicious, and so we kept doing, also associating with some pharmacy medicines, a lot of water drinking and rest. In the midst of all this chaos, we had to handle a President who dealt Covid-19 as a "little flu", and there were still entries and exits of head ministers at the Ministry of Health. Not even in my worst nightmare could I imagine going through a pandemic combined to a (mis)government!

Amongst all this, my sister invited me to participate and transcribe the audios sent by the indigenous communities, which was a unique challenge in my life. When transcribing the reports, I had several moments of learning, revolt, anguish, sadness, discoveries ... They taught me that my problems were nothing, they made me see life through another spectrum, it was a great opportunity! A thousand ideas started to pop in my head, a thousand ways of researching, on how to work and get more involved with indigenous peoples!

If here in the city we barely have the basics in health, imagine the villages and countryside... And as health professional, felt super anguished because I really wanted to be there, helping with my knowledge and taking part in the fight against this virus, but I had to understand that I wasn't ready yet, that my turn is yet to come, but when it's time, I'll be certain of what I want to do and the transcription of the reports helped me to clarify many ideas in my head.

I am sure that my participation in projects for the benefit of indigenous peoples n'end here, when the reports are finished. This is just the beginning of an awakening, of a desire to do more for our original people who suffered so much for centuries and centuries, and still could manage with strength and a lot of determination to resist all this time. The indigenous people are a great example of strength and determination for all of us non-indigenous people.

Knowing the stories of various peoples so closely, undoubtedly, a clearer sense of how privileged we, the non-indigenous people, are and how indigenous peoples still struggle to get their spaces, which are often not respected due to the exploitation of some raw material from that region, or road crossings in their territories, or the construction of hydroelectric plants. I can only thank my sister for inviting me to participate in this project, and the indigenous peoples. Witnessing the willingness and unity of these peoples has also what touched me a lot in the reports.

It was a great pleasure being part of this project and I will bring together all my desire to be there, in the communities, so that after I graduate, I can discover ways to be acting and learning even more with the original people from our land. Thank you very much to all the indigenous people who sent audios and to all people who helped publishing the project, it was a pleasure to be a part of it! Keep all the hygiene care and continue to avoid crowding.

Rio de Janeiro, Brazil.  
August 15th, 2020.

Transcribed by Ydoreh Gomes Borges.

**#OPETNãPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

¡Hola! Me llamo Danilo Cavalcante, tengo 24 años, soy estudiante de Fisioterapia en la Universidad Federal de Rio de Janeiro, participo en el programa Fala Parente, con los relatos indígenas sobre el Covid-19, soy quien escribe los relatos recibidos en audios, hoy vengo a hacer mi relato, quiero hablar de como fue mi participación en ese proyecto increíble. Cuando comenzó a aumentar los números de casos del Covid-19 aquí en Rio de Janeiro, mi hermana entró en contacto conmigo para que vuelva a mi Estado Pará, para que estemos en la casa de nuestros padres, juntos y protegidos y nos podamos escapar y nos convertimos en los más afectados por el Coronavirus, incluso la región norte de nuestro país fue una de las que más sufrió con esa pandemia, porque no tenemos una estructura de salud adecuada, ni para el 3% de la población, como por razones políticas de mal uso de recursos y mala gestión del dinero público. En la región Norte, sólo en la capital existe un apoyo a la salud, poco pero existe, ahora en los interiores es un salvese quien pueda.

Fue en ese contexto que nos enfermamos y el cual tuvimos que adaptarnos para cuidarnos, protegernos y ayudar a nuestros parientes. Fueron muchos té, cada uno diferente del otro, unos con un sabor horrible, otros incluso deliciosos y así fuimos iendo, también asociando el té con algunos medicamentos, con mucha agua y descanso. En medio de todo ese caos tuvimos que lidiar con un Presidente, que trataba al Covid-19 como una simple gripe, todavía habían entradas y salidas en el Ministerio de Salud. ¡Baya! Ni en mi peor pesadilla podría imaginar pasar por una pandemia con un gobierno así.

En medio de todo eso, mi hermana me invitó a participar y a escribir los audios enviados por las comunidades indígenas, lo que fue un desafío ímpar en mi vida. Al escribir los relatos tuve varios momentos de aprendizaje, de revuelta, de angustia, de tristeza, de descubrimientos. Ellos me mostraron que mis problemas no eran nada, me hicieron ver la vida desde un otro punto de vista, fue una oportunidad. En mi cabeza se comenzó a pipocar mil ideas, mil formas de investigaciones, de oportu trabajar y relacionarme más con los pueblos indígenas. Yo pensaba que si en la ciudad tenemos mal la salud básica, imagina allí en las aldeas y en los interiores. Yo casi un profesional de salud, me sentía súper angustiado porque quería estar allí, ayudando con mis conocimientos y participando en el combate a ese virus, pero tenía que entender que todavía no estaba listo, que todavía no llegó mi momento, pero cuando podré, ya sé lo que voy a querer y escribir esos relatos me ayudó a aclarar muchas ideas en mi cabeza.

Tengo la seguridad de que mi participación en proyectos para el beneficio de los pueblos indígenas no acaba aquí cuando terminen los relatos. Eso fue sólo el comienzo de un despertar, de unas ganas de hacer más por nuestra gente originaria que tanto sufrió por siglos y siglos, pero que consiguió con fuerza y mucha garra resistir por todo ese tiempo. Los indígenas son un gran ejemplo de fuerza y determinación para todos nosotros que no somos indígenas.

Conocer de cerca las historias de varios pueblos indígenas, sin duda nosotras, los no indígenas somos privilegiados y como los pueblos indígenas luchan hasta hoy, para conseguir sus espacios, que muchas veces no son respetados por culpa de la explotación de alguna materia prima de aquella región, por las entradas de las carreteras en sus territorios, por la construcción de hidroeléctricas. Yo sólo agradezco a mi hermana por la invitación a participar en ese proyecto y a los pueblos indígenas. Ver la fuerza de voluntad y la unión de esos pueblos también fue lo que me tocó mucho en los relatos.

Tuve un placer enorme al ser parte de este proyecto y voy a juntar todas mis ganas de estar allí, en las comunidades, para después que me forme, podré descubrir formas de estar actuando y aprendiendo aún más con los pueblos originarios de nuestra tierra.

Muchas gracias a todos los indígenas que mandaron audios y a todos que ayudaron en la divulgación del proyecto, fue un placer formar parte de todo esto. Sigam todos los cuidados de higiene y sigan evitando las aglomeraciones.

Rio de Janeiro, Brasil 15 de Agosto de 2020.

Transcrito por Benjamin Abuy Nfumu

**#OPETNãPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam**

